



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Felicidade e Virtude em Aristóteles

- Autor(es):** Cruz, Arthur Piranema
Apresentador: Arthur Piranema da Cruz
Orientador: João francisco Nascimento Hobuss
Revisor 1: Denis Coitinho Silveira
Revisor 2: Manoel luis cardoso vasconcelos
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O presente trabalho pretende examinar o problema da felicidade em Aristóteles, posto que a compreensão de vários pontos da *Ethica Nicomachea* a esse respeito depende de como se interpreta a noção de felicidade, pois as variadas passagens em que Aristóteles aborda a questão na referida obra encontram-se em discussão pelos atuais comentadores.

O cerne da disputa situa-se em como devemos entender aquilo que Aristóteles chama de eudaimonia, ou simplesmente felicidade na sua mais freqüente tradução.

Duas teses em conflito reclamam para si a verdadeira significação deste conceito. A primeira considerando a eudaimonia como um bem acima de todos os outros bens, tese que na terminologia de Hardie se convencionou chamar de Dominante, pois o bem a que se referem é tomado como a única virtude capaz de satisfazer os critérios que Aristóteles constrói ao longo de seu desenvolvimento desde o livro I, mas principalmente no livro X da *Ethica Nicomachea*, esta virtude é a virtude da contemplação. A segunda tese, denominada inclusiva, considera a eudaimonia como um composto de bens, não um bem à exclusão de todos os outros, mas sim um conjunto que contemple todos ou pelo menos alguns bens que permitam realizar o sumo bem.

Procura-se indicar que a leitura atenta da *Ethica Nicomachea*, encorpada pela caracterização do conceito de virtude a partir do livro II e ancorada em breves remissões às outras obras do corpus aristotélico, endossam a abordagem inclusiva. Senão um inclusivismo maximal pretendendo defender a eudaimonia como a totalidade das virtudes, pelo menos um inclusivismo moderado, que assume a eudaimonia como um composto de algumas virtudes e alguns bens. Somente aquelas virtudes e aqueles bens que forem suficientes para garantir ao agente moral a felicidade.

Num primeiro momento busca-se analisar o livro I da *Ethica Nicomachea* para pôr em relevo os argumentos em que Aristóteles se apóia na gradual construção do seu projeto ético, que é, até aí, uma caracterização geral do bem supremo.

Num segundo momento, examina-se o conceito de virtude em seus vários aspectos para com isso aclarar de que forma Aristóteles constrói as noções relacionadas aos bens da alma, já que estes representam papel importante na consecução da eudaimonia, pois estão entre suas principais causas.

Por fim, analisa-se o livro X da referida obra para evidenciar em que sentido o estagirita entende a eudaimonia, lançando alguma luz ao problema das teses contraditórias.